

Com operações, Baixada Santista passa São Paulo em mortes por PMs pela 1ª vez

Cidades da região tiveram o dobro de mortos em comparação com a Capital em janeiro; nos primeiros dias de fevereiro, 7 vezes mais

ARTHUR STABLE
DO G1 SANTOS

A Baixada Santista passou a cidade de São Paulo em número de mortes pela Polícia Militar pela primeira vez desde 2017. Com cerca de 15% do tamanho da Capital (1,8 milhão x 11,5 milhões de habitantes), a Baixada teve, em janeiro, duas vezes e, nos primeiros sete dias de fevereiro, sete vezes o número de mortes pela PM ocorridas na cidade de São Paulo.

Em janeiro, foram 20 mortos pela PM na Baixada e 10 na cidade de São Paulo; em fevereiro: 21 mortos pela PM na Baixada e 3 em São Paulo. Ao todo, em 2024, 41 pessoas foram mortas pela PM na Baixada, ante 13 mortes na Capital - dados do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) até 14 de fevereiro.

Os dados são do Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp) do MP-SP. A série histórica começa em 2017 e vai até 14 de fevereiro de 2024 - e não inclui, ainda, as cinco mortes que ocorreram na quinta-feira e na sexta-feira. Nesse período, a letalidade policial na Baixada igualou a Capital em apenas um mês - fevereiro de 2022. Nos outros 82 meses, ficou abaixo.

Entre os mortos por policiais em 2024 está José Marcos Nunes da Silva, catador de recicláveis, morto por PMs da Rota (considerada a tropa de elite da PM) dentro do barraco onde vivia em São Vicente, na madrugada de 3 de fevereiro. A família diz que ele não tinha envolvimento com crime. Os policiais relataram ter dado voz de prisão e que reagiram a disparos. O boletim de ocorrência foi registrado como resistência, porte ilegal de arma de fogo e drogas sem autorização.

Também foi morto Rodnei da Silva Sousa, em 5 de fevereiro. Parentes dizem que ele tinha envolvimento com tráfico de drogas e foi morto desarmado após ser atraído para uma emboscada. O boletim de ocorrência diz que os policiais acompanharam o carro em que Sousa estava e que ele apontou uma arma em direção aos PMs.

MORTES DE PMs

O aumento das mortes em intervenções da PM ocorre em meio a operações de combate ao crime organizado e em resposta ao assassinato de policiais militares na região. Em 2024, quatro PMs que estavam em serviço ou de folga foram mortos no Estado (ao longo de todo o ano de 2023, foram 21).

Dos quatro, três foram assassinados na Baixada Santista - dois desses, Samuel Wesley Cosmo e José Silveira Santos, após o início de operações em reação à primeira morte de um PM na região em 2024, a de Marce-



José Marcos Nunes e Rodnei da Silva Sousa: mortos pela PM



PMs Marcello Augusto, Samuel e José Silveira foram assassinados

O QUE DIZ A SSP

"Os ataques às forças de segurança são uma consequência direta da intensificação do combate ao crime organizado pelas forças de segurança do Estado desde o início do ano passado. Somente em 2023, as polícias Civil e Militar apreenderam 267,3 toneladas de drogas, sendo mais de 12,3 toneladas na Baixada Santista, causando um impacto bilionário nas finanças dos criminosos ligados ao tráfico de drogas. Nesse mesmo período, mais de 187 mil criminosos foram retirados das ruas. Desde 18 de dezembro, as forças estaduais de segurança deram início a Operação Verão, reforçando ainda mais as ações de policiamento preventivo e ostensivo na região.

A reação dos criminosos a esse trabalho vitimou 3 policiais nas últimas semanas, incluindo dois PMs que estavam em serviço checando denúncias de tráfico de drogas. Para ampliar a segurança da população bem como as investigações para identificar e prender os responsáveis por esses casos, policiais dos batalhões de Ações Especiais de Polícia (Baep) da Região Metropolitana de São Paulo e equipes da Rota, do COE, do Denarc e do GER foram deslocados para a região para a terceira etapa da Operação Verão. Esclarecemos ainda que todas as ocorrências de morte, incluindo as registradas em confronto, são rigorosamente investigadas pela Polícia Civil como o acompanhamento do Ministério Público e do Poder Judiciário. Destacamos ainda que a Operação Escudo deflagrada na Baixada Santista em 26 de janeiro foi encerrada em 28 de janeiro".

lo Augusto da Silva. A Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) afirmou que investe em políticas públicas para diminuir as mortes de policiais.

A pasta é comandada pelo capitão da PM Guilherme Derrite. Desde o início

da gestão, o Governo de São Paulo passou a realizar operações - batizadas de Escudo - sempre que um PM é morto ou ferido. Na primeira delas, realizada em 2023 também na Baixada Santista após a morte de um PM, 28 pessoas morreram em alegados confrontos com as forças de segurança. Duas delas receberam tiros à queima-roupa, segundo laudos obtidos pelo G1.

O Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) recolheu 11 relatos de violações dos direitos humanos durante a operação de 2023, e a ONG Human Rights Watch (HRW) viu falhas na investigação.

MUDANÇA

Em 2024, o Estado chegou a divulgar que realizava Operações Escudo na Baixada Santista. Em 7 de fevereiro, entretanto, Guilherme Derrite disse que, na verdade, o que acontece na região é a Operação Verão.

"Não está acontecendo nenhuma Operação Escudo. É Operação Verão. Na primeira fase, o PM Marcelo morreu, na segunda o PM da Rota (Samuel Cosmo) e, agora, é a implementação da terceira fase com a transferência do gabinete para Santos e o reforço do efetivo na região".

Desde o começo da Operação Verão, 27 pessoas foram mortas por policiais. O óbito mais recente aconteceu no sábado, em Guarujá.

Na sexta-feira, a Defensoria Pública de São Paulo e outras entidades apelaram à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) pelo fim da operação. No pedido, solicitaram ainda a obrigatoriedade do uso de câmeras corporais por agentes de segurança pública.

Especialista vê 'briga de gangue'

A Secretaria de Estado da Segurança Pública diz que o aumento dos ataques aos policiais militares são "uma consequência direta da intensificação do combate ao crime organizado". O órgão afirma que apreendeu na Baixada Santista, em 2023, 12,3 toneladas em drogas, o que representa 4% das 267,3 toneladas apreendidas no Estado inteiro durante o ano.

Em relação às mortes causadas pelos PMs, a pasta diz que são "rigorosamente investigadas pela Polícia Civil com o acompanhamento do Ministério Público e do Poder Judiciário" - confira a íntegra da nota no destaque à esquerda.

PREJUDICIAL

"É um tipo de operação que dá errado. É prejudicial para o estado, para a comunidade e para os próprios policiais. É como se fosse uma briga de gangues"

Bruno Paes Manso
Pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP

que, na década de 1960, policiais eram informalmente o lema "10 para um", com 10 mortos para cada policial vitimado.

A diferença nas ações atuais, avalia o especialista, é que as mortes pela PM têm causado reações por parte de criminosos contra a própria PM.

"É um tipo de operação que dá errado. É prejudicial para o estado, para a comunidade e para os policiais. É como se fosse uma briga de gangues, briga de estádio, em que homens veem suas honras desafiadas. Quem imagina que ganha quem acha que a honra se faz pelo sangue. É coisa bárbara", avalia.

MORTES PELA PM POR CIDADE



